

TRADUÇÃO: DOIS SONETOS DE *MÚSICA DO PARNASSO*

Yuri Brunello*, Ana Leticia Costa de Oliveira**, Ticiania Alves do Nascimento***

“Anarda invocada” e “Persuade a Anarda que ame” são dois sonetos publicados em 1705 na coletânea de poemas *Música do Parnasso*. Tais textos abrem a seção intitulada “Primeiro coro de rimas portuguesas”. Serão apresentadas aqui as traduções dessas duas líricas para a língua italiana.

O livro *Música do Parnasso* – a palavra “Parnasso” no título pretende respeitar a grafia da edição de 1705 – contém composições poéticas em quatro idiomas diferentes (português, castelhano, latim e italiano) realizadas pelo capitão-mor e político baiano Manuel Botelho de Oliveira (1636-1711), um dos autores mais importantes do Barroco brasileiro. Os poetas barrocos do Brasil não foram traduzidos de forma sistemática na Itália, onde – contudo – o Maneirismo e o Barroco, nos séculos XVI e XVII, configuraram-se como duas importantes experiências culturais, que chegaram a ter influências significativas também dentro da literatura brasileira.

O projeto de traduzir para o italiano todas as poesias de *Música do Parnasso*, com a exceção das que já estão em italiano, nasceu com o objetivo de tornar notório para o público da Itália a produção literária que no século XVII e XVIII, no Brasil, tornou protagonista o Nordeste do país. Sob a coordenação do professor Yuri Brunello (Universidade Federal do Ceará) e do professor Francesco Guardiani (University of Toronto) e com a participação das bolsistas PIBIC da UFC Ana Leticia Costa de Oliveira e Ticiania Alves do Nascimento, esta operação cultural de tradução está sendo realizada a fim de disponibilizar no exterior textos exemplares da poesia barroca produzida no Brasil colônia. Cabe frisar que as traduções de “Anarda Invocada” e “Persuade a Anarda” foram realizadas pelos autores da presente contribuição, com o fundamental suporte prático e teórico do professor Francesco Guardiani, cuja gratidão pela parceria na tradução, assim como no projeto, é grande.

* Professor DLE/PPGLetras.

** Graduanda Letras Português-Italiano - Bolsista PIBIC/UFC.

*** Graduanda Letras Português-Italiano - Bolsista PIBIC/UFC.

Transversal – Revista em Tradução, Fortaleza, v.3, n.6, p.21-26, 2017.

Determinante se revelou o apoio à pesquisa do CNPq, cujo fomento concedido através da Chamada Universal CNPq nº1/2016 ao projeto permitiu a aquisição de material bibliográfico sobre a cultura e a literatura barroca de importância crucial.

Texto de partida em português

“Anarda invocada”

Invoco agora Anarda lastimado
Do venturoso, esquivo sentimento:
Que quem motiva as ansias do tormento,
É bem que explique as queixas do cuidado.

Melhor Musa será no verso amado,
Dando para favor do sabio intento
Por Hippocrene o lagrimoso alento,
E por louro o cabelo venerado.

Se a gentil formosura em seus primores
Toda ornada de flores se avalia,
Se tem como harmonia seus candores;

Bem pode dar agora Anarda impia
A meu rude discurso cultas flores,
A meu plectro feliz doce harmonia.

Texto de chegada em italiano

“Anarda invocata”

Anarda invoco ora martoriato
 da venturoso e schivo sentimento:
 chi è causa dell'ansia del tormento
 dia conto dei crucci dell'affanno.

Miglior Musa si vedrà nel verso amato
 se in favor dell'ingegnoso fine
 ci sarà per Ippocrene il lacrimoso estro,
 per alloro la venerata chioma.

Se la gentil bellezza nella sua perfezione
 tutta di fiori ornata è concepita,
 e se per armonia ha i suoi candori,

ben può allora dar Anarda empia
 al mio rude discorso colti fiori,
 al mio plettro felice dolce armonia.

Texto de partida em português

“Persuade a Anarda que ame”

Anarda vê na estrela, que em em piedoso
 Vital influxo move amor querido,
 Adverte no jasmim, que embranquecido
 Candida fé publica de amoroso.

Considera no Sol, que luminoso
 Ama o jardim de flores guarnecido;
 Na rosa adverte, que em coral florido
 De Venus veste o nacar lastimoso.

Anarda pois, não queiras arrogante
 Com desdem singular de rigorosa
 As armas desprezar do Deus triumphante:

Como de amor te livras poderosa,
 Se em teu gesto florido e rutilante
 És estrella, és jasmim, és Sol, és rosa?

Texto de chegada em italiano

“Persuade Anarda ad amare”

Anarda guarda come nella stella
 pietoso vitale influxo muove amor diletto,
 osserva il gelsomino che candido
 candida manifesta fede d’amoroso;

contempla il sole, che luminoso ama
 il giardino di fiori ben guarnito;
 la rosa scorgi, che nel corallo florido
 di Venere indossa la perla dolorosa.

Anarda non volere, allor tu, altera
 con disdegno singular d’intransigente,
 le armi disprezzar del dio trionfante:

Come d’Amor ti liberi possente,
 se nel tuo gesto florido e rutilante
 sei stella e gelsomino e sole e rosa?

A lição escolhida na fixação do texto de *Música do Parnasso* é a edição publicada na década de Vinte pelo editor Alvaro Pinto (OLIVEIRA, 1929), que foi modificada por nós – quando necessário – por meio do confronto com a edição de 1705 na versão fac-similar de proposta pela editora Ateliê (OLIVEIRA, 2005).

Os critérios de tradução foram pensados como respostas às preocupações de natureza tanto estilística quanto métrica e gráfica. Os tradutores tiveram como objetivo uma domesticação da complexidade linguística que em *Música do Parnasso* caracteriza-se para um uso marcado de figuras de linguagem, de jogos de palavras e de jogos de construção. Por isso a sintaxe foi simplificada, de forma a tornar possível a leitura plana por aqueles que não têm prática nem familiaridade com a poesia barroca.

No que diz respeito à métrica, a tradução seguiu critérios parecidos, procurando manter a rima somente caso não houvesse complicações do ponto de vista semântico e ficando atentos em manter o decassílabo (o *endecasillabo* italiano) presente no texto de partida somente quando isso não prejudicasse a compreensão. A quantidade de maiúsculas foi reduzida.

É notável em Manuel Botelho de Oliveira, além de uma forte presença da poesia de Giambattista Marino, assim como a de Luis de Góngora y Argote e Francisco de Quevedo, a existência de uma relação interdialogica com autores italianos, por exemplo Ludovico Ariosto e Torquato Tasso, como testemunha – por exemplo – o sintagma presente no verso final de “Anarda invocada” “doce harmonia”, que pode remeter ao verso da oitava XIX do canto sétimo do *Orlando furioso* de Ariosto, ou seja, “D’armonia dolce, e di concerti buoni”.

Em “Persuade a Anarda que ame” a solução retórica do “esquema de adição” (CURTIUS, 2013, pp. 359-360), quer dizer uma estrutura correlativa (dois elementos em cada dos quartetos, a estrela e o jasmin no primeiro, o Sol e a rosa no segundo) com recapitulação no verso final (“És estrella, és jasmim, és Sol, és rosa”), frequente na poesia maneirista e barroca ibérica, deriva do petrarquismo italiano (AGUIAR E SILVA, 1971, p. 364).

Aprofundando os nossos indagações, não podemos que confirmar uma intuição de João Carlos Teixeira Gomes: Manuel Botelho de Oliveira “precisa ser estudado inclusive como significativo exemplo das derivações da nossa literatura, em pleno

século XVII, para a nova área de enriquecimento e de fecundação, fora da esfera de influencia das habituais fontes lusas e espanholas” (TEIXEIRA GOMES, 1985, p. 225).

Referências

CURTIUS, Ernst Robert, *Literatura Europeia e Idade Média Latina*. São Paulo: Edusp, 2013.

AGUIAR E SILVA, Vítor Manuel Pires de. *Maneirismo e barroco na poesia lírica portuguesa*. Coimbra: Centro de Estudos Românicos, 1971.

OLIVEIRA, Manuel Botelho de. *Música do Parnaso*. Ivan Teixeira (org.). São Paulo: Ateliê, 2005.

OLIVEIRA, Manuel Botelho de. *Música do Parnasso: A Ilha da Maré*. Rio de Janeiro: Álvaro Pinto, 1929.

TEIXEIRA GOMES, João Carlos. *Gregório de Matos. O boca de brasa. Um estudo de plágio e criação intertextual*. Petrópolis: Vozes, 1985.